

O Centro Mondo Amico hospeda pessoas em situação de fragilidade pessoal ou familiar e através da disponibilidade de um espaço e de pessoas acolhedoras quer oferecer a possibilidade a quem é acolhido de recuperar as energias para recomeçar o seu projecto de vida. Não podemos nem devemos substituir-nos em nenhuma actividade: podemos e devemos colocar-nos ao lado e acompanhar as pessoas. Cada actividade substitutiva, não permite às pessoas acolhidas exprimir até ao fundo a sua necessidade de ajuda e as suas fragilidades e ao mesmo tempo de libertar todos os recursos próprios ou institucionais necessários à evolução positiva de cada pessoa. Ao colocar à disposição de pessoas pobres um espaço para a sua vida, aceitamos e apreciamos que estas pessoas possam exprimir a sua personalidade, e as relações amigáveis e parentais que mantêm são uma das formas mais importantes de expressão. Mas para facilitar a convivência de muitas pessoas em espaços mistos, foi oportunamente regulamentada as possibilidades de relação e intercâmbio com outras pessoas estranhas à casa¹.

Diz-se Reino hoje, há depois necessidade de especificar o âmbito cultural e histórico onde esta palavra indicava o lugar das relações adequadas e éguas e onde havia a garantia do Rei, de que a justiça prevaleceria e onde não chegasse a justiça chegaria a misericórdia.

Com esta premissa, a minha actualização do serviço pelo reino é: dar uma resposta acolhedora a pessoas em dificuldade, para que cada um, quem acolhe e quem é acolhido, possa compreender e degustar da própria íntima demanda de sentido existencial que provém da sua espiritualidade. O contexto eclesial neste caso é muito evidente dado o envolvimento de uma paróquia e outro tanto o protagonismo dos leigos. Muitas vezes encontramos dificuldades em exprimir a nossa ministerialidade, como leigos, especialmente em contextos permeados de clericalismo, que encontramos por vezes na mentalidade dos voluntários paroquiais envolvidos. É uma mentalidade em que o ministério é visto como um exercício de poder em lugar de um serviço, pelo que a uma atitude de gestão do poder e controlo hierárquico corresponde uma atitude de servilismo nas partes subalternas que inibe a assunção de responsabilidade e a coragem de agir.

Ao contrário, a ministerialidade laical dispõe de uma reserva de energias e criatividade para inventar novas respostas a novas situações e problemas sociais. Exprime-se num duplo binário, isto é, por um lado fornecem os serviços à pessoa, por outro promovem políticas de acesso aos direitos humanos e satisfação das necessidades fundamentais. No seu conjunto, estas duas dimensões são chamadas a oferecer uma perspectiva «profética»: evocar o Reino através da inovação social, individuadas as lacunas normativas e institucionais, sistémicas e espirituais.

Tudo isto é possível graças a específicas competências profissionais em âmbito socioeconómico, legal-administrativo e ligadas em geral ao sector de intervenção. Mas sobretudo com o envolvimento da comunidade cristã, facilitando a sua participação e assunção de responsabilidades e fazendo redes com todos os actores sociais e detentoras de interesse, como as autoridades e instituições públicas, associações e movimentos da sociedade civil e o sector privado.

Em tudo isto, o carisma comboniano tem um contributo importante a dar: o saber fazer causa comum com os excluídos, e apontar para uma regeneração colectiva a partir da subjectividade e

protagonismo de quem é em necessidade, e a colaboração com todos os portadores de interesse, apreciando as suas especificidades e características, conciliando os seus contributos na complementaridade. De modo particular, hoje o mundo precisa da criatividade e capacidade inovadora que caracterizou a obra de Comboni, a sua coragem e a sua dedicação total, para poder sonhar e realizar um mundo mais fraterno, mais justo e sustentável e fazer experiência da alegria do Evangelho.

Por fim, uma nota para aprofundar deveria dizer respeito aos numerosos temas presentes nesta pequena experiência: acolhimento; sector terciário e administração pública; pobreza e periferias; design dos serviços à pessoa; voluntariado, formação ao serviço e papel social; a pastoral no tempo dos oratórios vazios; o trabalho nos serviços à pessoa não codificados por tabelas públicas, e muitos outros se poderiam individualizar. Convido só a ler *Dove. La dimensione di luogo che ricomponne impresa e società*, de Paolo Venturi e Flaviano Zandonai (EGEA, 2019), *L'economia civile*, de Luigino Bruni e Stefano Zamagni (Il Mulino, 2015), e *Contro l'urbanistica - La cultura delle città* de Franco La Cecla (Einaudi, 2015).

Bibliografia

Joao Paulo II. (1987). *Christifideles laici*.

Francisco. (2013). *Evangelii gaudium*, 238-283.

NOTAS

¹ <https://www.difesapopolo.it/Media/OpenMagazine/Il-giornale-della-settimana/ARTICOLI-IN-ARRIVO/Nuovo-centro-Mondo-Amico-di-Padova-una-casa-tra-le-case-del-quartiere>